UM CANTO NO TELHADO

Sob este mesmo título escreveu moço arguto um suculento artigo. Não queremos roubar-lhe o título — apenas pedir-lhe um cantinho a seu lado. Dois a olhar, do mesmo posto de observação, vêem diferentemente — e, por força, muito diferentemente, se aos observadores os separa sensível diferença de idade. E, hoje, é muito sensível a diferença de poucos anos: em cada ano envelhece-se uma década. Não é culpa dos que envelhecem: mérito só de quem é jovem, a transformar em culpa de pessoas a culpa dos ponteiros do relógio.

LEMOS e ouvimos, com frequência, estas palavras candentes: *ideias ultrapasadas, pensamento só caruncho, inanidade da velhice*. Tudo se refere... aos velhos. Só que muitas vezes se peca considerando a idade fisiológica necessàriamente gêmea duma velhice ideológica. E acontece, paradoxalmente, que a lástima — ou a censura — não vem apenas dos jovens, mas também dos próprios velhos, ou dos que velhos se julgam. Pecado dos velhos, ou dos que se julgam velhos, sempre que a lástima ou autocensura é cómoda renúncia à integração — queremos dizer maleabilidade bastante para uma integração — nos debates ideológicos dos nossos dias, e dos dias que virão depois dos nossos dias; pecado dos jovens, quando os jovens rejeitam liminarmente aos velhos a possibilidade, ou meramente a oportunidade, de com eles participarem na promoção do Homem pelo debate das ideias...

...O que nos vale é que para as ideias não há compartimentos estanques. Assim, as ideias contam por diversa conta dos anos. Donde: inútil perguntar-se a idade a alguém, antes de se lhe perguntar qual a idade de pensamento que aceita por válida, ou, pelo menos, se quer dar válido caminho ao pensamento nos inevitáveis caminhos dos pensamento.

Que válido é o que conta por válido — mesmo na fisiológica invalidez que os anos podem conceder.

Haja, pois, um canto no telhado para todos os de boa vontade que queiram observar — para cooperar —, muito embora cada um observe com os próprios olhos, que vêem diferentemente dos olhos do camarada do lado.

AVEIRO, 12 DE JULHO DE 1969 * ANO XV * N.º 766

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

DR. ANTÓNIO BREDA

No dia 10 de Junho de 1964, o País ficaria mais pobre: morrera o Dr. António Breda. Águeda, mais particularmente, tinha motivos sobejos para vestir luto — e o luto ficou na alma de todos, desde a grande perda. E, com o luto, uma imperecível saudade, na qual os Aguedenses robusteceram esta determinação: consagrar, no bronze, a memória de António Breda.

Desde o último domingo, a magnífica figura de Homem, de Médico-Cirurgião, de Aguedense, de verticalis-

Continua na página cinco

MESA REDONDA

ATÉ QUE PONTO UMA MULHER CASADA PODE CONSIDERAR-SE TRAÍDA PELO MARIDO — OU ELE POR ELA?

CONSIDERAÇÕES DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

CONFUNDE-SE, parece-me, com frequência, a autêntica infidelidade com a extinção de um sentimento amoroso francamente confessada por um de dois seres que por ela estiveram ligados até esse momento, sem atender à diferença profunda de processos e conduta moral que caracteriza os dois procedimentos.

A traição, baseada na mentira permanente e numa deslealdade que afronta além da dor aguda que causa embora possa não ir além de superficiais desvios dos deveres conjugais, pode provocar, quando descoberta, reacções violentas e desmandos que, em meu entender, se não justificam tratando-se de uma quebra de sentimento corajosamente revelada pelo que pretenda libertar-se de uma situação que honestamente se julga incapaz de sustentar. Não está em discussão a gravidade ou admissibilidade dum rompimento matrimonial seja qual for o motivo. Isso é outra questão. Mas tão-sòmente determinar até que ponto é condenável e pode considerar-se infidelidade que conduza ao desespero e mesmo ao crime, a revelação de um dos cônjuges, feita ao outro, de julgar-se incapacitado de perseverar no matrimónio por razões profundas

Continua na página três

Este é JOSÉ RABUMBA — «O AVEIRO». É ele — ali, junto à Ria, voltado ao mar — o que foi: herói sem querer ser herói, porque muito quis ao homens, roubando à fúria das águas, com braço hercúlio e vontade indómita, vidas sem conta. Mas «O AVEIRO» vive em Aveiro, vive mais, desde a tarde de 27 do mês transacto, — na vida que lhe soube dar o escultor Mário Truta bem implantada no soco, todo singeleza, do arquitecto Rogério Barroca. Foi isto por arte da arte — e a arte foi versão do reconhecimento dos Aveirenses ao impulso espontâneo dos rotários de Aveiro

CIDADES-IRMÃS

A visita do Chefe do Governo português a terras irmãs de Santa Cruz deu origem, além do mais, a uma nova fraternidade, esta ao nível regional, e que começou por evidenciar o nome de Aveiro. Com efeito, na quarta-feira, a grande Imprensa deu curso, em destacante enquadrado, à seguinte notícia:

«BELÉM DO PARÁ, 8 — Segundo revelou em declarações exclusivas aos enviados especiais da A. N. I., o prefeito municipal de Belém do Pará, Stellio Baroja, propôs, ao Presidente Marcelo Caetano, o estabelecimento de um plano idêntico ao que foi lançado pelos Estados Unidos, para que cada uma das grandes

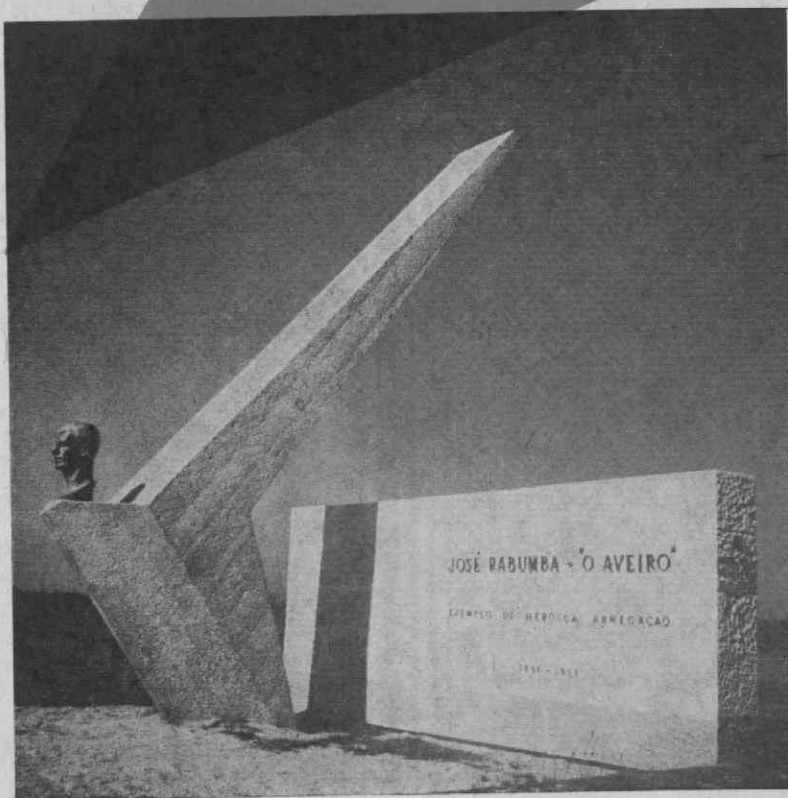
Continua na página três

AVEIRO na Lenda e na História

DR. DUARTE RODRIGUES

LUSITANOS e ROMANOS

QUAL seja a origem dos Lusitanos é ponto discutido e discutível: já foram considerados descendentes de «uma das mais puras árvores genealógicas dos povos antigos» — os Lígures; julgaram-nos também autóctones da nossa Península; passaram ainda por ser povos celtizados, da família dos Lusones. O certo, porém, é que estavam fixados em território português, pelo menos desde o século VI a. C. Teriam ocupado primitivamente as regiões montanhosas da Beira-Alta, em particular a Serra da Estrela. A sua vida económica era rudimentar: moeda escassa, o que dificultava o comércio, quase reduzido à troca directa; por outro lado, ocupando uma zona selvagem de serranias e obtendo, portanto, só com dificuldade o necessário à vida, pretendiam apoderar-se dos produtos dos seus vizinhos das planícies — por certo, frequentemente, terão assolado os fecundíssimos campos da beira-mar. A vida social regulava-se por normas rígidas e drásticas: os criminosos eram condenados à morte e despenhados das alturas;

Continua na página dois

Lusitanos e Romanos

Continuação da primeira página

os parricidas morriam apedrejados fora do território e a grande distância da fronteira mais longínqua. A organização política caracterizava-se pela falta de unidade: o orgulho dos povos impedia a união. Todavia, em épocas de crise, e quando se tratava de salvaguardar a sua liberdade, souberam admitir o comando de verdadeiros chefes. Assim, conseguiram constituir na Península uma zona de influência extremamente vasta, que veio a atingir o seu ponto culminante no séc. III a. C.: foram, então, também os senhores da região de Aveiro. Entretanto, a invasão romana deu-lhes oportunidade de demonstrarem que, efectivamente, eram «a mais poderosa das nações ibéricas, a que, entre todas, por mais tempo deteve as armas romanas». E o mais alto expoente de todo esse poderio chamou-se Viriato — que seria um novo Rómulo, se a tanto o ajudasse a fortuna. Guindou-se à chefia quando, em 147 a. C., os Lusitanos, cercados por Caio Vetílio, se mostravam dispostos a render-se. A sua exortação aos povos deu-lhes novo ânimo — o bastante para se libertarem do cerco. Depois, veio uma época de prodigiosos feitos contra as forças romanas: o próprio Vetílio, Caio Polâncio, Cláudio Unimano e Caio Nigídio foram suas vítimas. O seu rasgo, talvez o mais brilhante, em que deu provas de nobre clemência — a vitória sobre Serviliano — valeu-lhe o título de «amigo do Povo Romano». Glória efémera: Andas, Ditalco e Minuro encarregam-se de apagar a boa estrela do caudilho. E os Romanos dominam toda a Ibéria, com as ligeiras intermitências da oposição de um Sertório.

Já então os Romanos adoptavam modernas políticas de colonização: para evitarem as contínuas lutas entre os povos e mais fàcilmente poderem exercer uma fiscalização eficaz, fizeram descer à planície os povos das montanhas, fixando as suas populações em pequenas aldeias e constituindo colónias entre elas. Procuraram, depois, criar relações amistosas entre os vários povos: promoveram a celebração de *Tesseræ* de hospitalidade entre *gentilitates* e de federações entre *gentes*. Na Lusitânia pode referir-se, por exemplo, a *tessera* de hospitalidade entre Desoncos e Tridiavos da *gente* dos Zoelæ e da federação destes com os Avolgigoros, os Visaligos e os Cabruagenigos.

Na vasta região de Aveiro a presença romana ficou bem assinalada, quer através da literatura histórica, quer por vestígios materiais. «A Durio Lusitania incipit. Turduli veteres. Pœsuri. Flumen Vacca Oppidum Vacca. Oppidum Talabrica /.../». Vacca era considerado um dos famosos *oppida* da faixa-marítima ocidental — e, não só belo, mas um dos maiores e mais fortes. Talabrica e Vacca seriam importantes *hiberna* das legiões romanas. E, não sendo Lavara apontada como posição militar, é natural que fosse uma colónia romana, muito provàvelmente um dos mais importantes portos destas paragens.

Por outro lado, ainda hoje se encontram vestígios das antigas estradas romanas a atestar a sua influência no distrito de Aveiro, que, aliás, deveria ser rico em vias de comunicação. Compreende-se: as necessidades estratégicas, que exigiam a fácil deslocação das forças mantenedoras da autoridade central, em zona da Lusitânia, onde as cidades frequentemente se rebelavam — entre elas Talábriga foi a que mais vezes o fez — impunham a existência de uma complexa rede de estradas; a prossecução da sua política, tendente a fixar as populações das montanhas na planície, implicava também a existência de um bom conjunto de caminhos. E, conforme a finalidade, assim surgiram, por todo o distrito *viæ*, *itineres*, *acti*, *semitæ*, *tramites*, *stratæ*, *calles*, *ambitus*.

Apesar de se ignorar a rigorosa situação de Talábriga, Vacca e Lavara e, mesmo, de se ter negado já a sua existência, não pode dizer-se que tudo o que sobre elas se escreveu seja mero romance, produto de acendrado e desvirtuante bairrismo: aqui, houve estradas militares e, necessàriamente, se localizaram *hiberna* das legiões romanas, ou não carecesse o poder central de impor a sua autoridade a populações tão ciosas da sua independência, que, frequentemente, se sublevavam contra a ocupação estranha.

DUARTE RODRIGUES

BIBLIOGRAFIA:

Bosch Gimpera — *Los Celtas en Portugal y sus Caminos*;

Garcia Gallo — *Textos Juridicos Antiguos*;

Augusto Soares de Sousa Baptista — *Talabrica in «Arq. Dist. Av.º» vol. XIV*; *Considerações sobre a cidade luso-romana de Vacca, o Julgado e o Burgo do Vouga*, ibidem, *vol. XVI*; *e Estradas Romanas no Concelho de Águeda*, ib., *vol. XIV*.

Mesa Redonda

Continuação da primeira página

de desentendimento que o levem a desejar reconstituir a sua vida com outra mulher ou outro homem. Há casados que se julgam com direitos absolutos um sobre o outro, só por o serem, embora não pratiquem uma vida matrimonial que de qualquer modo lhos confira (figurativamente falando, pois legalmente todos sabemos que assim não é). Tratando-se especialmente de nós, mulheres, em que medida a simples qualificação de casadas, em consciência, nos dá o direito moral de nos sentirmos ultrajadas pela infidelidade ou deserção dum marido se não fizermos um esforço inteligente para manter o bom entendimento entre os dois?

Este longo preâmbulo vem a propósito de um crime hediondo que se deu em França e me impressionou particularmente por certas reacções (embora de insignificante percentagem) que surgiram em alguns periódicos e porque as suas raízes mergulham, precisamente, na concepção que cada um pode ter dos seus direitos e deveres.

Vou narrar-lhes o caso. Leiam, meditem desapaixonadamente, reflictam, e digam o que pensam. É um assunto que merece ser debatido e posto no seu devido lugar.

Passou-se em Roubaix, pequena cidade francesa bastante industrial. Ali vivia o casal Louise e Daniel Barenne, ele chefe de escritório de uma fábrica — onde ganhava bem — ela doméstica, tratando da sua casa e vivendo sem preocupações financeiras. Estavam casados há 10 anos, tinham dois filhos, e não eram felizes. Esta infelicidade, ao que parece pelas notícias publicadas — pois o julgamento ainda não se deu — era especialmente provocada pelos ciúmes de Louise, pelo seu mau génio, seu feitio azedo, e, também, por um marcado desleixo na sua pessoa e no arranjo da casa que afastavam dela o marido.

Um dia foi parar à fábrica em que trabalhava Daniel, sendo-lhe dada, como secretária, uma rapariga de 21 anos — Odile — que estava a estudar em Roubaix, e que, como é muito hábito lá fora, se empregou para custear os estudos. Esta Odile é apresentada pela imprensa francesa como sendo uma rapariguinha bem educada, culta, muito apreciadora de música, tocando bem piano, sabendo pintura, suave, honesta e delicada. Filha única, tinha os pais numa terrinha próxima, e em Roubaix instalara-se num lar de religiosas.

Mas sucedeu que Daniel começou a afeiçoar-se a Odile e esta a Daniel, embora não passando essa afeição (segundo se afirma) de uma espécie de amor platónico.

O que é certo porém é que Daniel, que vivia torturado pelos ciúmes da mulher, num dia em que esta lhe fez nova cena mais violenta (o que se passava a propósito de tudo) disse-lhe que aquilo não era vida, confessou-lhe a atracção que sentia por Odile mas pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que tentasse modificar-se, que fizesse um esforço para ver se ainda podiam entender-se, continuar juntos na vida que ele o faria também de alma aberta, pois estava disposto a tudo para salvar o seu lar e a felicidade dos seus filhos. A Louise durante duas ou três semanas mudou um pouco. Penteou-se e arranjou-se melhor, foi menos embirrenta e a vida em casa tornou-se suportável. Simplesmente ao cabo desses poucos dias voltou à antiga forma e o inferno recomeçou. Isso, e certamente o amor crescente pela outra, levaram o marido a propor-lhe separarem-se definitivamente pois, dizia-lhe ele, ela teria de concordar que a vida entre os dois se tornara impossível. Ela concordou (pelo menos aparentemente) e dispôs-se a aceitar o divórcio, o que levou Daniel a anunciar a Odile que ia divorciar-se e queria casar com ela logo que estivesse livre. Louise parecia ter serenado. Telefonava de vez em quando a Odile como antes desta crise, e um dia convidou-a para ir tomar chá a sua casa.

A rapariga foi e Louise serviu-lhe chá envenenado.

Quando a viu semi-desmaiada em contorsões horríveis, arrastou-a para uma cave, fechou a porta à chave, e nem os gemidos dela que lhe chegavam aos ouvidos, nem mais tarde os telefonemas das religiosas que procuravam a sua pensionista, nem as perguntas do marido em face do desaparecimento de Odile lograram comover a dureza e insensibilidade de Louise. Fingiu ignorar o destino que a rapariga tinha seguido depois de a ter deixado, deitou-se e dormiu calmamente toda a noite.

Quando o marido saíu na manhã seguinte, ajudada por um irmão e uma irmã que pôs ao corrente do que se passara carregou com a desgraçada ainda viva no seu automóvel, andou com ela para cá e para lá entre Roubaix e Tourcoin dando-lhe tempo para acabar de morrer numa agonia atroz convencida de que poderia assim camuflar de suicídio o seu crime, e por fim transportou-a quase cadáver ao Centro Médico de Tourcoin sentando-se caridosamente ao lado dela até a ver dar o último suspiro.

O caso suscitou controvérsia entre as leitoras de várias revistas e jornais franceses que de uma forma geral sem aplaudir a atitude da criminosa, a desculpam.

Eu acho simplesmente monstruoso, e todos os argumentos que li de que «uma rapariga honesta não devia ter aceitado o afecto de um homem casado»...

...«Que deveria imediatamente abandonar o emprego quando percebeu que estava a afeiçoar-se...»

...«Que antes de pensar em Odile se deve imaginar o sofrimento moral terrível porque passou a Louise vendo o seu amor destruído, o seu casamento e lar desfeitos» e este último de que «o triste fim desta história deve servir de exemplo a todas as secretárias «Odiles» imprudentes ou inconscientes que esquecem que um lar é sagrado e mais ainda, a todos os pais e todas as mães» quebram-se, para mim, de encontro à crueldade repugnante da criminosa, que premeditou a frio um assassínio asqueroso levado a efeito com uma insensibilidade, cinismo e perfídia que lhe tiram o direito ao título de mulher e de mãe.

Não foi uma mulher apaixonada, que num momento de alucinação, ao ver-se traída, desfechou um revólver sobre outra. Foi uma mulher má, profundamente má, que pelo seu desleixo e falta de asseio, temperamente azedo e violento, já se não entendia há muito com o marido, uma fera que resistiu durante 24 horas insensível à agonia pavorosa de uma desgraçada rapariga que fechou numa cave e que nem sequer — a acreditar nos relatos feitos na imprensa, nos quais me baseio — era amante do marido.

Como é possível desculpar só em nome dos direitos de uma mulher casada tanta vilania? Não lhe falou o marido com franqueza e dignidade? Eu não posso, e renovo-lhes esta pergunta: até que ponto uma mulher casada que se não esforça por conservar o amor do marido tem direito a considerar-se traída quando ele lhe diz lealmente gostar de outra e os dois já se não entendiam quando essa outra surgiu?

É um problema de consciência que merece serena e profunda análise. Que cada qual tire do caso as conclusões que talvez a alguns possam ser úteis.

C. H. C.

Hóspedes

— aceitam-se. Informa-se pelo telefone n.º 24546, em Aveiro.

CIDADES-IRMÃS

Continuação da primeira página

cidades brasileiras escolha para irmã uma cidade portuguesa.

A cidade irmã de Belém do Pará seria Aveiro. — (A. N. I.).»

No mesmo dia em que tão agradável informação veio a público, fizemos expedir para o Brasil o seguinte telegrama:

«Stellio Baroja — Prefeito Municipal
Belém do Pará BRASIL

Semanário aveirense LITORAL saúda efusivamente na pessoa de Vossa Excelência bela cidade Belém, em particular sua creditada Imprensa, pela honrosíssima escolha Aveiro para cidade irmã da próspera capital vasto Estado Pará

David Cristo — Director»

No dia imediato, também a Câmara Municipal de Aveiro telegrafou nos seguintes termos:

«Stellio Baroja
Prefeito Municipal
Belém do Pará BRASIL

Exprimindo sentimento amizade e gratidão população aveirense motivo proposta Vossa Excelência seja considerada Aveiro cidade irmã de Belém apresento cumprimentos calorosa saudação reconhecendo na iniciativa melhores sentimentos fraternal intercâmbio entre povos irmanados designios superiores raça lusíada

Artur Alves Moreira
Presidente Câmara Municipal Aveiro»

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram adjudicadas as empreitadas de «Pavimentação, a asfalto, do C. M. 1 509-1, entre a E. N. 230-1 e o C. M. 1 509, em Quintãs» e de «Pavimentação, a asfalto, da Rua do Areeiro, em S. Bernardo», pelas importâncias de 154 000$00 e 136 000$00, respectivamente.

● Foi deliberado adjudicar à Firma Duarte da Rocha, de Aradas, a empreitada de «Móveis-Carpintaria e marcenaria», para os Serviços Culturais da Câmara, referente ao fornecimento e montagem de 16 painéis de exposição e de um estrado, pelo preço de 27 000$00.

● Foi deliberado conceder à Junta de Freguesia de S. Bernardo um subsídio de 30 000$00, para melhoramentos naquela freguesia e outro, de 1 500$00, para expediente.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento à firma empreiteira da obra de construção civil do Matadouro Regional de Aveiro, o auto de medição de trabalhos, 24.ª situação, na importância de 188 767$00.

● A fim de possibilitar a urbanização da zona entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foi deliberado adquirir 4 prédios urbanos e um rústico, situados na Rua de S. Martinho, pela importância de 1 070 201$90.

● Foram deferidos três pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foi aprovado o loteamento do terreno municipal, situado entre as Ruas do Seixal, Dr. Alberto Souto e do Gravito, bem como as cérceas respectivas, a fim de permitir a venda de 8 lotes para construção, ainda durante o ano em curso.

● Foi aprovado o projecto referente à abertura de novos arruamentos, no prolongamento da Avenida de Artur Ravara e Estrada das Pombas, passando junto ao Seminário de Santa Joana. Para o efeito, vai ser solicitada a necessária comparticipação do Governo, pois o valor da obra atinge 1 078 001$45.

● Foi atambém aproado pela Câmara o anteprojecto referente à construção do quartel da G. N. R. que se situará num terreno adquirido recentemente, junto à variante das EE. NN. 16 e 109, no lugar denominado por Agra Pequena, freguesia de Esgueira, com a área de 11 000 metros quadrados, tendo em vista a sua apreciação pelas Entidades Superiores que venha a permitir a elaboração do projecto definitivo.

● Vai ser solicitada autorização à Direcção de Estradas deste Distrito para se proceder à construção de passeios na Rua do General Costa Cascais.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. António Gomes da Rocha Madahil.

● Foram apreciados 32 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 28 deferimentos, 3 informações e 1 de arquivar.

● Foi deliberado pôr em arrematação, depois de aprovação pelo Conselho Municipal, dois lotes de terreno situados no sector a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, destinados à construção de dois edifcios com projecto aprovado pela Câmara, à semelhança do que foi feito com aqueles que se encontram em construção.

● Foi ainda deliberado proceder à venda, em hasta pública, após sanção do Conselho Municipal, do terreno destinado à construção do edifício torre, na Rua de Homem Christo, com a área de implantação de 338,60 metros quadrados; tal acto terá lugar em Outubro próximo, após publicação e divulgação dos desenhos que serviram de base à elaboração de tal programa, definido no «Estudo Prévio da Zona do Centro da Cidade», admitindo-se, no entanto, qualquer alteração a propôr dentro dos condicionalismos existentes, embora sujeitos à aprovação municipal.

● A Câmara tomou conhecimento de que o Subsecretário de Estado das Obras Públicas determinou que fosse anotada, para inclusão em Plano de Melhoramentos Urbanos, logo que seja possível, a Urbanização a Poente da Avenida Salazar, melhoramento que importará em 5 820 500$00.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Junho foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes valores e objectos — que ali se darão a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma mala escolar com vários livros e outros objectos; um relógio despertador; dois relógios de pulso; uma argola com duas chaves; uma chave; um anel em ouro; uma embalagem em papelão; uma chapa de velocípede; quantia em dinheiro; uma manivela; porta-moedas com quantia em dinheiro; pano para lençol; dois casacos de malha; uma nota do Banco de Portugal; e um triângulo pré-sinalização.

HORÁRIO DE VERÃO DAS CARREIRAS PARA AS PRAIAS

Entrou em vigor, no dia primeiro de Julho, o horário de verão das carreiras diárias de camionetas da «Auto-Viação Aveirense, L.da», entre esta cidade e a Gafanha e as praias da Barra e Costa Nova.

De Aveiro, temos as seguintes saídas (horas referidas ao início das carreiras, na Estação): 7.35 — 8.35 — 9.25 — 10.45 — 11.40 — 12.55 — 14.15 — 14.55 — 16.30 — 17.55 — 18.40 — 19.10 — 19.50 — 20.10 — 21.10 horas.

Na garagem da A. V. A., na Costa Nova, há as seguintes partidas: 6.35 — 7.25 — 8.10 — 9.10 — 10.10 — 11.35 — 12.15 — 13.25 — 14.10 — 14.45 — 15.35 — 16.50 — 17.45 — 18.45 — 19.20 — 20.30 horas.

«OBRA DAS MÃES»

Na próxima terça-feira, dia 15, inaugura-se a exposição dos trabalhos realizados no Centro de Formação Familiar da «Obra das Mães pela Educação Nacional», no último ano de actividade desta prestimosa instituição.

O certame ficará patente ao público até 21 do corrente, podendo ser visitado todos os dias, das 14 às 22 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150.

«SEMANA DA EMBALAGEM»

Com o patrocínio do Governo Civil e da Câmara Municipal de Aveiro, está a decorrer nesta cidade uma «Semana da Embalagem», promovida pelo Instituto Português de Embalagem, com o objectivo de divulgação e formação quanto às modernas técnicas deste importante sector.

O certame iniciou-se anteontem, terminando na quarta-feira, dia 16. Nas manifestações programadas — todas elas a efectuar no moderno salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal —, incluem-se uma exposição, conferências, sessões de filmes técnicos e ainda o IV Curso Breve de Embalagem.

«VERBENAS DE AVEIRO»

— ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Esta noite, com início às 21.30 horas, realiza-se novo espectáculo de variedades no recinto das «Verbenas de Aveiro», actuando: Simone de Oliveira, Artur Garcia, a vedeta italiana Andréea, Moniz Trindade, Maria Dilar, João Fernando, Maria Adelaide, Fernando Gonçalves e o «Conjunto Carlos Areias».

A apresentação está a cargo do locutor Marques Vidal.

— CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

Num exclusivo publicitário da «Agência Comercial Ria, L.da», e com patrocínio do «Litoral», a Comissão Municipal de Turismo — por intermédio da «Emprsa Lopes de Almeida» (concessionária da exploração das «Verbenas de Aveiro» para o triénio 1969-1971) — vai realizar nesta cidade o *I Concurso do Vestido de Chita*, em data a designar, no próximo mês de Agosto.

Esperamos poder dar à estampa, no próximo número deste jornal, o respectivo Regulamento.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Junho entraram no porto de Aveiro 20 navios (11 com bandeira nacional e 9 com bandeira de outros países) que totalizaram uma tonelagem de arqueação bruta de 15 975 tAB, ou seja o equivalente a 799 ton. de tonelagem média por navio.

MARINHEIRO MORTO NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Na noite de quarta-feira, um automóvel ligeiro conduzido pelo Rev.º Padre João Paulo de Jesus Capela, Coadjutor da Paróquia da Branca (Albergaria-a-Velha), colheu, próximo da Ponte da Gafanha, o ciclista sr. João Lopes Magalhães Marinho, de 26 anos, marinheiro em serviço na Capitania do Porto de Aveiro.

Devido ao acidente, o veículo ficou atravessado na estrada e foi abalroado por outro automóvel, conduzido pelo comerciante sr. António Vaz Melo, morador na Quinta do Picado, vindo a sair da faixa de rodagem e a cair numa marinha.

O sacerdote e o marinheiro ficaram feridos, sendo conduzidos ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde, infelizmente, o segundo chegou já sem vida.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No próximo mês de Outubro será inaugurado pela benemérita Fundação Gulbenkian, o novo edifício onde funcionarão todos os Cursos Gerais e Superiores de Música, Ballet e Iniciação Musical, a Classe Pré-Primária e os Cursos dos Institutos Francês, Inglês e Alemão. A par destas actividades escolares iniciar-se-ão outras que são do maior interesse para os alunos que não conseguem tempo suficiente para frequentar duas escolas.

Haverá cantina e horas de estudo. A Classe Primária começa já com a 1.ª e 2.ª classes e o Ciclo Preparatório com o 1.º ano. Será ministrado, ao mesmo tempo, um Curso de Iniciação a Artes Plásticas.

Também nos parece do maior interesse e estão abertas inscrições para um «Curso de Educação Musical para Professores Primários».

É necessário que todos os interessados se inscrevam, até ao dia 15 de Julho, para que se possa organizar todo o movimento do Conservatório com a devida antecedência.

Findo o referido prazo, a inscrição será acrescida de multa.

NOVO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DA MURTOSA

Ao fim da tarde da pretérita segunda-feira tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa o sr. José Maria Domingues da Fonseca Calisto.

O acto, concorridíssimo, realizouse no salão nobre do edifício do Governo Civil sob presidência do Chefe do Distrito, que se fez ladear pelo sr. Inspector Miguel da Silva Portugal, Presidente do Município da Murtosa, e pelo empossado.

O sr. Dr. Vale Guimarães, depois de lido e assinado o auto de posse, afirmou a sua satisfação por entregar a vice-presidência de tão importante Município a um homem «que sabe o que quer, que pensa e age por si, com íntegra independência, sempre capaz de tomar atitudes próprias». Mais adiante disse que o empossado não teve, nesta emergência em que foi chamado a servir, de abdicar das suas arreigadas convicções republicanas e liberais, nem de proceder à revisão dos seus princípios ideológicos — o que, de resto, vem sucedendo com outras verticalíssimas personalidades. «Todo o republicano e liberal — acentuou o sr. Governador Civil — tem lugar no quadro administrativo e político do regime; apenas interessa que tenha capacidade, como no caso do empossado, para servir devotadamente». O sr. Dr. Vale Guimarães agradeceu ao novo Vice-Presidente, murtoseiro que justificadamente goza do geral respeito e simpatia, a anuência ao convite para o desempenho do cargo em que acabara de ser empossado. E terminou anunciando uma visita ao concelho da Murtosa com o fim de se fixar ali um plano de trabalhos.

O sr. José Maria Calisto afirmou, por seu turno, que a aceitação do cargo em nada alterou o seu pensamento ideológico, antes julgava que o Prof. Marcello Caetano imprimira ao seu programa governativo directrizes de salutar renovação política; agradeceu ao Chefe do Distrito a prova de confiança que lhe dispensara, aos conterrâneos a demonstração de estima que a sua presença ali patenteava, disse da sua convicção de que lhe não negariam o indispensável apoio e manifestou o propósito de servir dedicadamente com o sr. Inspector Miguel Portugal, seu antigo e venerado professor.

No final, o novo Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa recebeu os cumprimentos dos presentes.

DE REGRESSO

Após 27 meses de ausência, no cumprimento de missão de soberania na província da Guiné, regressou a Aveiro, no último sábado, o nosso conterrâneo sr. Alferes Miliciano Helder Manuel Pereira dos Santos Moreira, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Pereira Moreira e do nosso bom amigo sr. João Moreira.

Impondo-se, por suas virtudes e méritos, à estima de superiores, colegas e subordinados, o jovem Helder mereceu louvores, entre outros um datado de 3 de Maio último, que casualmente nos veio às mãos e muito nos apraz dar à estampa:

«Louvo o Sr. Alf. Mil.º de Inf.ª n.º 07481165/CCAÇ. 1686 — HELDER MANUEL PEREIRA DOS SANTOS MOREIRA, deste Batalhão, porque, em cerca de 25 meses de comissão, sempre revelou dedicação, muita coragem, sangue frio e espírito de determinação. Durante as várias operações em que sempre tomou parte, demonstrou possuir qualidades de desembaraço, energia, espírito de sacrifício e comando, constituindo o seu grupo uma boa subunidade para o combate. Evidenciou-se mais uma vez acorrendo poucos minutos após o desencadeamento do ataque ao Destacamento do Jugudul, apenas com sete militares e um Unimog, sabendo de antemão que iria deparar com a acção do IN. Impedindo assim que o IN. concretizasse o roubo de vacas, que já levava na sua frente, e incendiasse a tabanca, perseguindo-o e pondo-o em debandada. No comando do Destacamento de Infandre evidenciou um entusiasmo digno de relevo, primeiramente na orientação da construção das tabancas e posteriormente na construção dos abrigos de defesa e protecção das populações. A par desta tarefa o Sr. Alf. MOREIRA, conseguiu ainda captar a simpatia das populações. Muito disciplinado e disciplinador, bom camarada e sempre pronto para todas as missões que lhe são confiadas, é digno de ser apontado como exemplo.»

DR. ANTÓNIO BREDA

Continuação da primeira página

simo Republicano, de Filantropo está presente, num expressivo bronze de Eduardo Tavares, em local condigno da terra que o ilustre cidadão tanto amou.

As palavras então proferidas no Cemitério de Barrô à beira do túmulo de António Breda e as que se disseram diante do monumento que lhe pereniza os altos merecimentos e aponta o exemplo duma vida feita generosidade, são apenas prolegómenos, ainda que muito eloquentes, do livro duma existência em plenitude. O livro será escrito, para galgar as limitadas fronteiras de Águeda onde se levanta o monumento. Mas em Águeda ficou já o testemunho da veneração devida ao Homem que tão abnegadamente e tão honradamente se deu inteiro aos homens que lhe demandavam a proficuidade dos seus talentos, a valia do seu amparo, o prudente conselho da sua palavra, a solidariedade da sua estima.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Hoje, sábado (à tarde e à noite) — AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST, com Don Murray, Guy Stokwell e Alby Dalton.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 13 (à tarde e à noite) — JOGO PERVERSO, com Candire Bergen, Michael Caine e Anthony Quinn; e ANA KARINA.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 15 (à noite) — PARA ALÉM DAS MONTANHAS, com Maximilian Schell, Raf Valone e Irene Papas.
Para maiores de 17 anos.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram adjudicadas as empreitadas de «Pavimentação, a asfalto, do C. M. 1 509-1, entre a E. N. 230-1 e o C. M. 1 509, em Quintãs» e de «Pavimentação, a asfalto, da Rua do Areeiro, em S. Bernardo», pelas importâncias de 154 000$00 e 136 000$00, respectivamente.

● Foi deliberado adjudicar à Firma Duarte da Rocha, de Aradas, a empreitada de «Móveis-Carpintaria e marcenaria», para os Serviços Culturais da Câmara, referente ao fornecimento e montagem de 16 painéis de exposição e de um estrado, pelo preço de 27 000$00.

● Foi deliberado conceder à Junta de Freguesia de S. Bernardo um subsídio de 30 000$00, para melhoramentos naquela freguesia e outro, de 1 500$00, para expediente.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento à firma empreiteira da obra de construção civil do Matadouro Regional de Aveiro, o auto de medição de trabalhos, 24.ª situação, na importância de 188 767$00.

● A fim de possibilitar a urbanização da zona entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foi deliberado adquirir 4 prédios urbanos e um rústico, situados na Rua de S. Martinho, pela importância de 1 070 201$90.

● Foram deferidos três pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foi aprovado o loteamento do terreno municipal, situado entre as Ruas do Seixal, Dr. Alberto Souto e do Gravito, bem como as cérceas respectivas, a fim de permitir a venda de 8 lotes para construção, ainda durante o ano em curso.

● Foi aprovado o projecto referente à abertura de novos arruamentos, no prolongamento da Avenida de Artur Ravara e Estrada das Pombas, passando junto ao Seminário de Santa Joana. Para o efeito, vai ser solicitada a necessária comparticipação do Governo, pois o valor da obra atinge 1 078 001$45.

● Foi atambém aproado pela Câmara o anteprojecto referente à construção do quartel da G. N. R. que se situará num terreno adquirido recentemente, junto à variante das EE. NN. 16 e 109, no lugar denominado por Agra Pequena, freguesia de Esgueira, com a área de 11 000 metros quadrados, tendo em vista a sua apreciação pelas Entidades Superiores que venha a permitir a elaboração do projecto definitivo.

● Vai ser solicitada autorização à Direcção de Estradas deste Distrito para se proceder à construção de passeios na Rua do General Costa Cascais.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. António Gomes da Rocha Madahil.

● Foram apreciados 32 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 28 deferimentos, 3 informações e 1 de arquivar.

● Foi deliberado pôr em arrematação, depois de aprovação pelo Conselho Municipal, dois lotes de terreno situados no sector a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, destinados à construção de dois edifícios com projecto aprovado pela Câmara, à semelhança do que foi feito com aqueles que se encontram em construção.

● Foi ainda deliberado proceder à venda, em hasta pública, após sanção do Conselho Municipal, do terreno destinado à construção do edifício torre, na Rua de Homem Christo, com a área de implantação de 338,60 metros quadrados; tal acto terá lugar em Outubro próximo, após publicação e divulgação dos desenhos que serviram de base à elaboração de tal programa, definido no «Estudo Prévio da Zona do Centro da Cidade», admitindo-se, no entanto, qualquer alteração a propôr dentro dos condicionalismos existentes, embora sujeitos à aprovação municipal.

● A Câmara tomou conhecimento de que o Subsecretário de Estado das Obras Públicas determinou que fosse anotada, para inclusão em Plano de Melhoramentos Urbanos, logo que seja possível, a Urbanização a Poente da Avenida Salazar, melhoramento que importará em 5 820 500$00.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Junho foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. os seguintes valores e objectos — que ali se darão a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma mala escolar com vários livros e outros objectos; um relógio despertador; dois relógios de pulso; uma argola com duas chaves; uma chave; um anel em ouro; uma embalagem em papelão; uma chapa de velocípede; quantia em dinheiro; uma manivela; porta-moedas com quantia em dinheiro; pano para lençol; dois casacos de malha; uma nota do Banco de Portugal; e um triângulo pré-sinalização.

HORÁRIO DE VERÃO DAS CARREIRAS PARA AS PRAIAS

Entrou em vigor, no dia primeiro de Julho, o horário de verão das carreiras diárias de camionetas da «Auto-Viação Aveirense, L.da», entre esta cidade e a Gafanha e as praias da Barra e Costa Nova.

De Aveiro, temos as seguintes saídas (horas referidas ao início das carreiras, na Estação): 7.35 — 8.35 — 9.25 — 10.45 — 11.40 — 12.55 — 14.15 — 14.55 — 16.30 — 17.55 — 18.40 — 19.10 — 19.50 — 20.10 — 21.10 horas.

Na garagem da A. V. A., na Costa Nova, há as seguintes partidas: 6.35 — 7.25 — 8.10 — 9.10 — 10.10 — 11.35 — 12.15 — 13.25 — 14.10 — 14.45 — 15.35 — 16.50 — 17.45 — 18.45 — 19.20 — 20.30 horas.

«OBRA DAS MÃES»

Na próxima terça-feira, dia 15, inaugura-se a exposição dos trabalhos realizados no Centro de Formação Familiar da «Obra das Mães pela Educação Nacional», no último ano de actividade desta prestimosa instituição.

O certame ficará patente ao público até 21 do corrente, podendo ser visitado todos os dias, das 14 às 22 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150.

«SEMANA DA EMBALAGEM»

Com o patrocínio do Governo Civil e da Câmara Municipal de Aveiro, está a decorrer nesta cidade uma «Semana da Embalagem», promovida pelo Instituto Português de Embalagem, com o objectivo de divulgação e formação quanto às modernas técnicas deste importante sector.

O certame iniciou-se anteontem, terminando na quarta-feira, dia 16. Nas manifestações programadas — todas elas a efectuar no moderno salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal —, incluem-se uma exposição, conferências, sessões de filmes técnicos e ainda o IV Curso Breve de Embalagem.

«VERBENAS DE AVEIRO»

— ESPECTACULO DE VARIEDADES

Esta noite, com início às 21.30 horas, realiza-se novo espectáculo de variedades no recinto das «Verbenas de Aveiro», actuando: Simone de Oliveira, Artur Garcia, a vedeta italiana Andréea, Moniz Trindade, Maria Dilar, João Fernando, Maria Adelaide, Fernando Gonçalves e o «Conjunto Carlos Areias».

A apresentação está a cargo do locutor Marques Vidal.

— CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

Num exclusivo publicitário da «Agência Comercial Ria, L.da», e com patrocínio do «Litoral», a Comissão Municipal de Turismo — por intermédio da «Emprsa Lopes de Almeida» (concessionária da exploração das «Verbenas de Aveiro» para o triénio 1969-1971) — vai realizar nesta cidade o *I Concurso do Vestido de Chita*, em data a designar, no próximo mês de Agosto.

Esperamos poder dar à estampa, no próximo número deste jornal, o respectivo Regulamento.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Durante o mês de Junho entraram no porto de Aveiro 20 navios (11 com bandeira nacional e 9 com bandeira de outros países) que totalizaram uma tonelagem de arqueação bruta de 15 975 tAB, ou seja o equivalente a 799 ton. de tonelagem média por navio.

MARINHEIRO MORTO NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Na noite de quarta-feira, um automóvel ligeiro conduzido pelo Rev.º Padre João Paulo de Jesus Capela, Coadjutor da Paróquia da Branca (Albergaria-a-Velha), colheu, próximo da Ponte da Gafanha, o ciclista sr. João Lopes Magalhães Marinho, de 26 anos, marinheiro em serviço na Capitania do Porto de Aveiro.

Devido ao acidente, o veículo ficou atravessado na estrada e foi abalroado por outro automóvel, conduzido pelo comerciante sr. António Vaz Melo, morador na Quinta do Picado, vindo a sair da faixa de rodagem e a cair numa marinha.

O sacerdote e o marinheiro ficaram feridos, sendo conduzidos ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde, infelizmente, o segundo chegou já sem vida.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No próximo mês de Outubro será inaugurado pela benemérita Fundação Gulbenkian, o novo edifício onde funcionarão todos os Cursos Gerais e Superiores de Música, Ballet e Iniciação Musical, a Classe Pré-Primária e os Cursos dos Institutos Francês, Inglês e Alemão. A par destas actividades escolares iniciar-se-ão outras que são do maior interesse para os alunos que não conseguem tempo suficiente para frequentar duas escolas.

Haverá cantina e horas de estudo. A Classe Primária começa já com a 1.ª e 2.ª classes e o Ciclo Preparatório com o 1.º ano. Será ministrado, ao mesmo tempo, um Curso de Iniciação a Artes Plásticas.

Também nos parece do maior interesse e estão abertas inscrições para um «Curso de Educação Musical para Professores Primários».

É necessário que todos os interessados se inscrevam, até ao dia 15 de Julho, para que se possa organizar todo o movimento do Conservatório com a devida antecedência.

Findo o referido prazo, a inscrição será acrescida de multa.

NOVO VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DA MURTOSA

Ao fim da tarde da pretérita segunda-feira tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa o sr. José Maria Domingues da Fonseca Calisto.

O acto, concorridíssimo, realizouse no salão nobre do edifício do Governo Civil sob presidência do Chefe do Distrito, que se fez ladear pelo sr. Inspector Miguel da Silva Portugal, Presidente do Município da Murtosa, e pelo empossado.

O sr. Dr. Vale Guimarães, depois de lido e assinado o auto de posse, afirmou a sua satisfação por entregar a vice-presidência de tão importante Município a um homem «que sabe o que quer, que pensa e age por si, com íntegra independência, sempre capaz de tomar atitudes próprias». Mais adiante disse que o empossado não teve, nesta emergência em que foi chamado a servir, de abdicar das suas arreigadas convicções republicanas e liberais, nem de proceder à revisão dos seus princípios ideológicos — o que, de resto, vem sucedendo com outras verticalíssimas personalidades. «Todo o republicano e liberal — acentuou o sr. Governador Civil — tem lugar no quadro administrativo e político do regime; apenas interessa que tenha capacidade, como no caso do empossado, para servir devotadamente». O sr. Dr. Vale Guimarães agradeceu ao novo Vice-Presidente, murtoseiro que justificadamente goza do geral respeito e simpatia, a anuência ao convite para o desempenho do cargo em que acabara de ser empossado. E terminou anunciando uma visita ao concelho da Murtosa com o fim de se fixar ali um plano de trabalhos.

O sr. José Maria Calisto afirmou, por seu turno, que a aceitação do cargo em nada alterou o seu pensamento ideológico, antes julgava que o Prof. Marcello Caetano imprimira ao seu programa governativo directrizes de salutar renovação política; agradeceu ao Chefe do Distrito a prova de confiança que lhe dispensara, aos conterrâneos a demonstração de estima que a sua presença ali patenteava, disse da sua convicção de que lhe não negariam o indispensável apoio e manifestou o propósito de servir dedicadamente com o sr. Inspector Miguel Portugal, seu antigo e venerado professor.

No final, o novo Vice-Presidente da Câmara Municipal da Murtosa recebeu os cumprimentos dos presentes.

DE REGRESSO

Após 27 meses de ausência, no cumprimento de missão de soberania na província da Guiné, regressou a Aveiro, no último sábado, o nosso conterrâneo sr. Alferes Miliciano Helder Manuel Pereira dos Santos Moreira, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Pereira Moreira e do nosso bom amigo sr. João Moreira.

Impondo-se, por suas virtudes e méritos, à estima de superiores, colegas e subordinados, o jovem Helder mereceu louvores, entre outros um datado de 3 de Maio último, que casualmente nos veio às mãos e muito nos apraz dar à estampa:

«Louvo o Sr. Alf. Mil.º de Inf.ª n.º 07481165/CCAÇ. 1686 — HELDER MANUEL PEREIRA DOS SANTOS MOREIRA, deste Batalhão, porque, em cerca de 25 meses de comissão, sempre revelou dedicação, muita coragem, sangue frio e espírito de determinação. Durante as várias operações em que sempre tomou parte, demonstrou possuir qualidades de desembaraço, energia, espírito de sacrifício e comando, constituindo o seu grupo uma boa subunidade para o combate. Evidenciou-se mais uma vez acorrendo poucos minutos após o desencadeamento do ataque ao Destacamento do Jugudul, apenas com sete militares e um Unimog, sabendo de antemão que iria deparar com a acção do IN. Impedindo assim que o IN. concretizasse o roubo de vacas, que já levava na sua frente, e incendiasse a tabanca, perseguindo-o e pondo-o em debandada. No comando do Destacamento de Infandre evidenciou um entusiasmo digno de relevo, primeiramente na orientação da construção das tabancas e posteriormente na construção dos abrigos de defesa e protecção das populações. A par desta tarefa o Sr. Alf. MOREIRA, conseguiu ainda captar a simpatia das populações. Muito disciplinado e disciplinador, bom camarada e sempre pronto para todas as missões que lhe são confiadas, é digno de ser apontado como exemplo.»

DR. ANTÓNIO BREDA

Continuação da primeira página

simo Republicano, de Filantropo está presente, num expressivo bronze de Eduardo Tavares, em local condigno da terra que o ilustre cidadão tanto amou.

As palavras então proferidas no Cemitério de Barrô à beira do túmulo de António Breda e as que se disseram diante do monumento que lhe pereniza os altos merecimentos e aponta o exemplo duma vida feita generosidade, são apenas prolegómenos, ainda que muito eloquentes, do livro duma existência em plenitude. O livro será escrito, para galgar as limitadas fronteiras de Águeda onde se levanta o monumento. Mas em Águeda ficou já o testemunho da veneração devida ao Homem que tão abnegadamente e tão honradamente se deu inteiro aos homens que lhe demandavam a proficuidade dos seus talentos, a valia do seu amparo, o prudente conselho da sua palavra, a solidariedade da sua estima.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Hoje, sábado (à tarde e à noite) — AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST, com Don Murray, Guy Stokwell e Alby Dalton.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 13 (à tarde e à noite) — JOGO PERVERSO, com Candire Bergen, Michael Caine e Anthony Quinn; e ANA KARINA.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 15 (à noite) — PARA ALÉM DAS MONTANHAS, com Maximilian Schell, Raf Valone e Irene Papas.

Para maiores de 17 anos.

Venda em Hasta Pública de Terrenos para Construção

Em 19-7-1969, pelas 15 horas, no escritório provisório sito na loja N.º 3 do seu prédio na Rua Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro (junto ao Hotel Imperial e frente ao Jardim do Museu), *o Advogado Paulo de Miranda Catarino* vende, pelo maior preço obtido, os seguintes imóveis, já descritos na Conservatória e com todos os condicionamentos aprovados pela Câmara:

A — Prédio de gaveto com terreno anexo, à Rua Príncipe Perfeito e Jardim do Museu. Área integralmente aproveitada, permitindo direito/esquerdo ou só um lado, em cave, rés-do-chão elevado e dois andares. Sem prazo para construir.

B — Terreno na Rua de Ílhavo, o primeiro vago à esquerda para quem sai da cidade, com paragem de autocarro em frente. Tem 20,6 m. de frente e dá para cave, rés-do-chão elevado e três andares, com garagens. Sem prazo para construir.

C — Vários lotes nos Santos Mártires, ao Conservatório Calouste Gulbenkian, para rés-do-chão e dois andares. Com projecto e cálculos, anteprojecto já aprovado.

Os bens serão vendidos mesmo havendo apenas um licitante. 30 % do preço será pago no acto da praça, sendo o restante à conveniência do comprador, até à escritura a realizar na Secretaria Notarial de Aveiro dentro dos 90 dias seguintes.

Pelos telefones 23451 e 22873 ou pessoalmente serão prestadas todas as informações.

CARPINTEIROS - PEDREIROS - SERVENTES

Admitem-se na obra do novo Hospital Regional de Aveiro, a cargo da *Empresa de Construções Ciferro, L.da*
Tratar no local com o encarregado das obras.

O futuro da família depende dos filhos

Inscreva os seus filhos no Ciclo Preparatório TV, que tem a validade legal do Ciclo Preparatório Directo.
Para que, depois da 4.ª classe, possam prosseguir os estudos. E ter um futuro melhor.
As matrículas estão abertas até 15 de Setembro, nos postos de recepção.
Para mais informações, consulte-nos

IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO
Rua Florbela Espanca—Telef. 762865
Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Vende-se

— terreno para construções, com a área de 8 600 m², e um edifício anexo de 1.º andar que pode dar para fábrica, armazém, etc.

Vende-se todo ou em talhões. Bem situado, na Gafanha da Nazaré.

Tratar com José Antunes da Costa, nesta localidade. Telefone 24851.

Loja — Aluga-se

— no Bairro do Liceu, devoluta. Tratar na Rua Almeida Garrett, n.º 8, ou pelo telefone 22690.

Empregado de Balcão
Precisa - se

Informa-se nesta Redacção.

TUBUS S.A.R.L.

Rua Diogo Cão — QUELUZ DE BAIXO — Telefone 953845

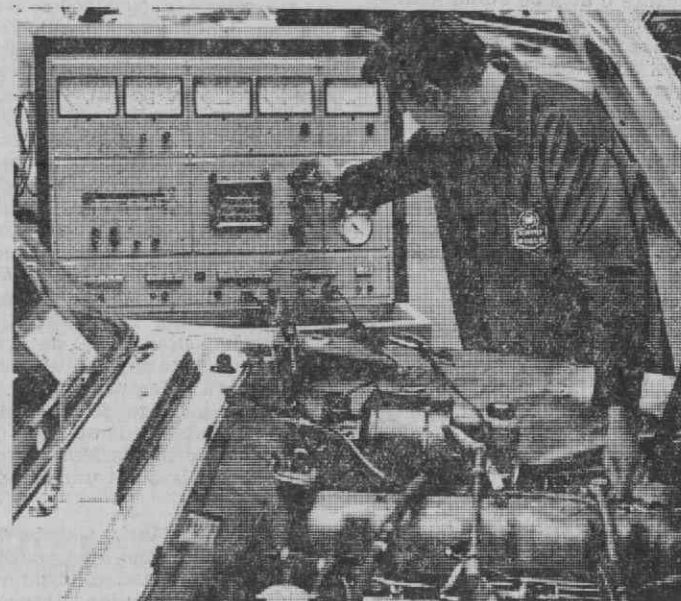
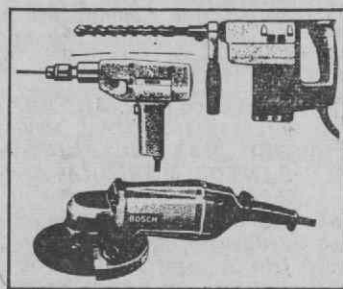
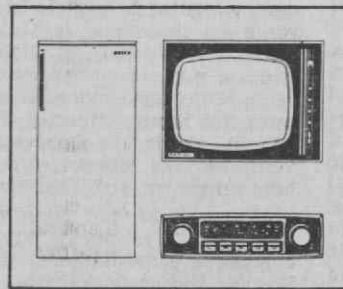
EM AVEIRO:

FIGUEIREDO CARDOTE

Trav. Comandante Rocha e Cunha, 6 — Telefone 24461

Novo serviço BOSCH

AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-157 B · Telef. 23629 · Aveiro

O SEU TELEVISOR AVARIOU?

telefone-nos e ràpidamente colaboraremos na resolução do seu problema

AGÊNCIA COMERCIAL L.da Serviços Técnicos - Telef. 24041

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que o exequente Armando Francisco da Ressurreição, casado, agricultor, residente em Parrozelos — Arganil, move ao executado Daniel Monteiro da Silva, solteiro, maior, comerciante, residente em São Paulo — Brasil, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 25 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

António Brandão
ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
AVEIRO

Marinha de Sal

VENDE-SE. Trata: Joaquim da Silveira — Advogado, Travessa do Governo Civil, n.º 4, 1.º Esq.º, Aveiro.

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Roulote — Vende-se

— em bom estado, com avançado. Tratar na Rua Almeida Garrett, n.º 8, ou pelo telefone 22690.

Continuações

Beira-Mar — Lamas

momento de maiores lamentações ocorreu aos 16 m., quando Jesus, bem solicitado por Amadeu, se isolou e correu para a baliza do Beira-Mar. Aí, disparando forte, na corrida, o dianteiro do Lamas — um jovem com futuro promissor — teve o azar de ter pela frente, com a sua classe, o famoso José Pereira, que lhe negou um golo certo!

No segundo tempo, o jogo teve um cariz diferente. Conseguindo novo tento com poucos minutos jogados, o Beira-Mar parecia encarreirado para vitória fácil e robusta, até porque os seus adversários — acusando o esforço dispendido anteriormente — davam claras mostras de quebra física e quebra anímica.

Os locais tiveram franca ascendência territorial e técnica, mesmo sem jogarem o seu melhor, e mesmo tendo alinhado com um «onze» cuja constituição sofreu profundas alterações, relativamente ao xadrez normalmente utilizado, ao longo da época.

No sector atacante, porém, não se registou o indispensável entendimento, sobretudo na finalização: Cleo, Amaral, Sousa e José Manuel — sobretudo os dois primeiros — desperdiçaram ensejos magníficos, uma ou outra vez, por manifesto azar ou por afortunadas intervenções de Delfim ou dos seus colegas.

Assim, o Beira-Mar desaproveitou a ocasião de firmar uma «goleada», que esteve prestes a consumar-se: quanto a nós, teria bastado entrar o terceiro golo... Tal não sucedeu. E, inesperadamente, os visitantes conseguiram atenuar a derrota, quando faltava jogar-se um quarto de hora.

Claramente, a marca permitia que se formulassem novas hipóteses, já que o Lamas, animando extraordinàriamente, tudo tentou para fugir à derrota. Mas sem êxito — e sem, realmente, conseguir importunar José Pereira. Foi até curioso o facto de, nos momentos finais, terem sido os aveirenses Cleo (87 m.) e Sousa (89 m.) que falharam golos possíveis...

•

Salientaram-se: na turma de Aveiro, Marques, José Pereira, Almeida, Cândido (na segunda parte) e Abdul e, no grupo visitante, Ismael, Barrigana, Delfim, Chico, Pereira e Jesus.

•

Arbitragem deficiente. Sem influência no desfecho, o trio conimbricense chefiado pelo sr. Álvaro Rodrigues esteve aquém das suas possibilidades. O árbitro teve deslizes frequentes e errou, felizmente sem consequências, concedendo «roda livre» aos jogadores, o que deu aso a cenas pouco agradáveis, com os lamacenses como protagonistas...

Hipóteses do Beira-Mar

com vista ao apuramento da equipa, determinam:

1 — vitória do Beira-Mar, no jogo de Viseu, com o Académico local. 2 — derrota do Peniche (que se desloca ao Tramagal) e empate ou derrota do Torres Novas (que vai jogar em Santa Maria de Lamas).

Por outras palavras: os beiramarenses não dependem apenas de si; precisam, claro, de vencer em Viseu — o que é possível; mas necessitam, igualmente, de «ajudas» do Lamas (que não poderá ser vencido) e do Tramagal (que tem de ganhar) — o que também não causaria espanto.

Ciclismo

S. I. S. — Sachs

um percurso de 185 quilómetros, no seguinte itinerário — Anadia (junto ao Jardim), Vendas da Pedreira, Curia, Mealhada, Coimbra (cruzamento de Adémia), Geria, Tentugal, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Tocha, Mira, Vagos, Ílhavo, Gafanhas, Vagueira, Costa Nova, Barra, Gafanha da Nazaré, Aveiro, Eixo, Travassô, Mourisca, Águeda, Avelãs de Caminho, Malaposta (Bico) e Sangalhos.

De tarde, na Pista da Bairrada, em Sangalhos, com início às 18 horas, efectua-se a segunda etapa: terá o percurso de 10 quilómetros, corridos em 10 voltas, por séries de dez ciclistas.

III Grande Prémio Casal

(2 250$00) — António Graça, 1 750$00. Joaquim Nunes, 500$00.

SANGALHOS (1 350$00) — Lino Santos, 1 250$00. Joaquim Andrade, 50$00. Norberto Duarte, 50$00.

PORTO (200$00) — Joaquim Leão, 150$00. Hubert Niel, 50$00.

Hóquei em Patins

Dois Grupos de Aveiro no Campeonato Nacional

No último Congresso da Federação Portuguesa de Patinagem foram aprovados os novos regulamentos das provas oficiais, que entram já em vigor. Uma nota de interesse: os dois primeiros classificados da Associação de Patinagem de Aveiro têm acesso à fase preliminar do Campeonato Nacional, disputando o apuramento para as subsequentes etapas juntamente com dois grupos da Associação de Braga.

Julgamos saber que o I Campeonato Distrital de Aveiro se realiza em Setembro, de acordo com calendário que oportunamente daremos a conhecer.

Columbofilia

18.°, 31.°, 45.° e 46.°. Fortunato Manuel Esteves de Pinho — 16.° e 38.°. José Tavares da Silva — 17.°, 29.° 44.°. Artur e José de Almeida e Silva — 19.° e 41.°. Francisco Lopes Marquinhos — 21.°. Branco e Sousa — 23.° e 50.°. António José Rodrigues — 28.°. Joaquim Rego Assunção — 33.°, 35.°, e 48.°. Alfredo Maria Pereira — 49.°.

Média do vencedor — 1 113,80 metros/minuto.

MIRANDELA

Joaquim Augusto — 1.°, 11.° e 12.°. Fernando Tavares Duarte — 2.°, 18.°, 25.°, 26.°, 32.° e 45.°. Artur e José de Almeida e Silva — 3.° e 36.°. Fortunato Manuel Esteves de Pinho — 4.°, 24.°, 49.° e 50.°. António José Rodrigues — 5.°, 29.° e 31.°. António Barbosa de Castro — 6.°, 7.°, 15.°, 16.° e 35.°. António Cosme de Paiva — 8.°. José e Artur de Almeida e Silva — 9.°, 10.°, 21.° e 30.°. António Fernandes Duarte — 13.°, 23.° e 44.°. Francisco Lopes Marquinhos — 14.° e 34.°. Duarte Morais Tavares da Cruz — 17.° e 20.°. Manuel Morais Tavares da Cruz — 19.°, 22.°, 27.°, 28.°, 31.° e 48.°. David Ferreira da Cruz — 33.°. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 37.°, 42.° e 46.°. Manuel da Silva Oliveira — 39.°, 40.° e 41.°. Branco e Sousa — 43.°. Abílio de Sousa Ramos — 47.°.

Média do vencedor: 1 185,198 metros/minuto.

SARAGOÇA

Fortunato Manuel Esteves de Pinho — 1.° e 12.°. Joaquim Augusto — 2.°, 3.°, 10.° e 43.°. Manuel Morais Tavares da Cruz — 4.° e 33.°. José Tavares da Silva — 5.°, 7.° e 15.°. Branco e Sousa — 6.°. Duarte Morais Tavares da Cruz — 8.°. Fernando Tavares Duarte — 9.°, 21.°, 38.° e 39.°. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 11.°, 32.° e 44.°. José e Artur de Almeida e Silva — 13.°, 26.°, 36.°, 37.° e 50.°. António Manuel Nunes Nazaré — 14.° e 48.°. David Ferreira da Cruz — 16.°, 29.°, 34.°, 47.° e 49.°. Artur e José de Almeida e Silva — 17.°, 18.° e 42.°. Alfredo Maria Pereira — 19.°, 25.° e 46.°. António Fernandes Duarte — 20.°, 22.°, 24.°, 27.°, 28.°, 30.°, 31.° e 35.°. Abílio de Sousa Ramos — 23.° e 40.°. Joaquim de Jesus Roque — 41.°. Fernando Nunes da Silva — 45.°.

Média do vencedor: 977,49 metros/minuto.

Xadrez de Notícias

Gaia, em jogo da primeira «mão» da final nortenha, o Amoníaco foi derrotado pelo Banco Português do Atlântico (24-7).

Futebol — A Corfi foi eliminada pela Ambar, na final da Zona Norte, mercê de derrota (0-2), no Porto, seguida de empate (1-1), em Espinho.

Voleibol — Na primeira «mão» da final nortenha, a Corfi venceu, por 3-1, o Banco Português do Atlântico. O jogo realizou-se em Espinho.

Encerra-se, amanhã, mais uma época do «Totobola». A nova temporada deve iniciar-se em 13 de Setembro próximo.

Principiou, em Cacia, o Campeonato Distrital de Pesca de Rio da Delegação de Aveiro da F. N. A. T., com triunfo, na primeira «mão», de Albino Martins (Celulose).

Amanhã, em Eirol, realiza-se a segunda e última «mão» do campeonato.

Reunião dos Funcionários DO Banco Fonsecas & Burnay

Concentraram-se em Aveiro cerca de 200 funcionários de Lisboa, Porto, Coimbra, Guarda, Fundão, Santa Comba Dão, Lousã, Matosinhos e Vila Verde, do Banco Fonsecas & Burnay, que confraternizaram com os seus colegas de Aveiro.

De manhã, no campo da Firma Paula Dias & Filhos, L.da, houve dois jogos de futebol, que terminaram com estes resultados: Porto, 2 — Lisboa-A, 0; e Coimbra, 7 — Lisboa-B, 0.

Aos vencedores foram atribuídas as Taças «Pedro de Figueiredo» e «Dr. Correia de Oliveira»; cabendo a Lisboa a «Taça Verde & Simões».

Efectuou-se ainda uma Gincana de Bicicletas para os filhos dos funcionários, apurando-se as seguintes classificações:

Meninas — 1.ª — Maria Isabel Raposeiro Santos; 2.ª — Ana Paula de Figueiredo Pereira da Silva; 3.ª — Ana Maria dos Santos Roldão Dias.

Rapazes — 1.° — João Alberto Calado; 2.° — Jorge Mota; 3.° — José António Soares da Graça Pereira.

Mais tarde reuniram-se num almoço, no Hotel Imperial, presidido pelo Director da Filial do Porto, sr. Dr. Rego Machado, ladeado pelos Sub-Directores do Porto e Coimbra, srs. António Dias, Vasco de Vasconcelos e Mário de Figueiredo.

Foram dictribuídas lembranças regionais, oferecidas pelos funcionários da Delegação de Aveiro às senhoras presentes, constituídas por embalagens de sal, ovos-moles, conservas de enguias e vinhos da Bairrada.

Hipóteses do BEIRA-MAR

Conclui-se, amanhã, a fase de qualificação da «Taça Ribeiro dos Reis» — prova em que os beiramarenses possuem um palmarés deveras curioso e invejável.

Este ano, e uma vez mais, o Beira-Mar poderá comparecer na *poule* final, embora não tenha vindo a fazer uma carreira brilhante, em consequência dos desaires de Peniche e Tramagal.

As hipóteses aveirenses,

Continua na página sete

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 8.ª jornada:

ZONA A

TIRSENSE — VARZIM 3-1
PENAFIEL — ESPINHO 1-0
BRAGA — SALGUEIROS . . . 0-1
BOAVISTA — LEIXÕES 0-5
LEÇA — GUIMARÃES 0-0

ZONA B

PENICHE — COVILHÃ 3-0
GOUVEIA — VALECAMBRENSE . 4-3
SANJOANENSE — A. VISEU . . 3-1
BEIRA-MAR — LAMAS 2-1
TORRES NOVAS — TRAMAGAL . 5-2

Mapas de classificação:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	8	4	4	0	19-8	12
Salgueiros	8	6	0	2	20-7	12
Penafiel	8	4	2	2	17-14	10
Tirsense	8	4	1	3	17-18	9
Braga	8	3	3	2	23-10	9
Varzim	8	3	2	3	20-16	8
Guimarães	8	2	3	3	14-15	7
Leça	8	3	1	4	11-14	7
Espinho	8	1	3	4	9-16	5
Boavista	8	0	1	7	8-40	1

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Peniche	8	5	1	2	23-10	11
T. Novas	8	5	1	2	25-20	11
Beira-Mar	8	5	0	3	16-13	10
Gouveia	8	4	2	2	15-13	10
Sanjoanense	8	4	1	3	19-13	9
Tramagal	8	3	3	2	22-16	9
Lamas	8	3	2	3	18-17	8
A. Viseu	8	3	1	4	13-14	7
Covilhã	8	2	1	5	7-17	5
Valecambr.	8	0	0	8	8-29	0

Jogos para amanhã:

VARZIM — PENAFIEL
ESPINHO — BRAGA
SALGUEIROS — BOAVISTA
LEIXÕES — LEÇA
GUIMARÃES — TIRSENSE

COVILHÃ — GOUVEIA
VALECAMBRENSE — SANJOANENSE
A. VISEU — BEIRA-MAR
LAMAS — TORRES NOVAS
TRAMAGAL — PENICHE

BEIRA-MAR, 2 — LAMAS, 1

De certa importância, no tocante à conquista do primeiro lugar na série (por parte dos aveirenses), o prélio tinha ainda um outro interesse, ou curiosidade, como se pretenda: ver-se o Beira-Mar, já orientado pelo técnico Medeiros, defrontar justamente o grupo do União de Lamas, campeão nacional da III Divisão sob comando do referido treinador...

Mas o público, em tarde estival, preferiu o campo e as praias, primando pela sua ausência no Estádio, que registou diminuto número de assistentes.

●

Sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, coadjuvado pelos srs. Armando Teixeira (bancada) e Ramiro Petiscalho (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra —, as equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Joca, Marçal e Almeida; Cândido e Colorado (Abdul, aos 62 m.); José Manuel, Amaral, Cleo e Sousa.

U. LAMAS — Delfim; Graça (Neves, aos 46 m., e Manued Dias, aos 71 m.), Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Ismael; Amadeu, Djunga, Jesus e Romão.

Aos 28 m., num lance pelo flanco direito, Colorado meteu bem a bola nos pés de CLEO, que atirou rente à relva, com força e colocação, tornando inútil a estirada de Delfim.

Aos 49 m., os aveirenses passaram o resultado para 2-0, numa jogada veloz de Cleo, que abriu para a direita, onde José Manuel foi lesto a centrar o esférico. Amaral deu luta aos defensores contrários e um deles (NEVES) atrapalhou-se com a sua presença e desviou a bola para as próprias redes, ao pretender evitar o remate do dianteiro auri-negro.

Aos 80 m., no desenvolvimento de um «corner», os lamacenses amenizaram a diferença. A bola veio para Romão que efectuou um centro, com excelente conta: DJUNGA logrou antecipar-se aos defesas de Aveiro e desviar o esférico, de cabeça, surpreendendo José Pereira.

●

No desafio de domingo, houve dois períodos distintos — que coincidiram com as duas metades regulamentares.

Até ao intervalo, o jogo foi bastante movimentado e notou-se certo equilíbrio na produção futebolística: diga-se até que o União de Lamas, denotando melhor ligação no sector recuado, conseguiu vantagem, mercê do labor acertado e constante do seu «meio-campo», onde pontificavam Ismael e Pereira, muito activos e empreendedores. No ataque, porém, os lamacenses claudicaram na finalização — tanto pela segurança e pela vera classe de José Pereira, como pela atenção dos backs *de Aveiro, que, no entanto, se mostraram perturbados, em muitos lances.*

Contudo, os beiramarenses puderam ser mais perigosos e criar situações mais favoráveis à obtenção de golos: para além do tento alcançado (28 m.), deve anotar-se que, aos 8 m., Sousa enviou a bola contra a barra, safando Chico, sobre o risco, a recarga de Amaral; aos 14 m., Cleo conseguiu driblar o guarda-redes, cedendo o esférico a José Manuel, que enjeitou a oportunidade; aos 38 m., num lance pessoal, Colorado foi travado irregularmente (sem o árbitro assinalar a falta), quando ia a isolar-se; e, aos 41 m., após descida e centro de Sousa, a defesa do Lamas viu-se em sérios apuros, para anular insistências de Cleo e Amaral.

Por banda dos forasteiros, o

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

II Torneio de Propaganda da A. P. de AVEIRO

Vitória final do TERMAS

Com a realização, no sábado, do encontro em atraso entre os grupos do Termas e do Beira-Mar, em S. Pedro do Sul, finalizou o II Torneio de Propaganda organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro.

No derradeiro desafio, o Termas derrotou com extrema dificuldade (4-3) o Beira-Mar — e os aveirenses alinharam desfalcados, só tendo podido deslocar seis elementos... —, pelo que garantiu o primeiro posto, contando por vitórias os jogos realizados. Note-se, porém, que esta afirmativa é apenas válida porque a Académica desistiu da prova — uma vez que os estudantes haviam imposto um empate (3-3) ao grupo das Termas de S. Pedro do Sul.

Assim, a classificação final ficou ordenada deste modo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Termas	4	4	0	0	32-12	12
Sport	4	2	0	2	21-28	8
Beira-Mar	4	0	0	4	11-24	4

Continua na página sete

II GRANDE PRÉMIO S. I. S. - SACHS

Em organização do prestigioso Sangalhos Desporto Clube, com patrocínio da S. I. S. — SACHS, disputa-se no dia 20 mais uma prova ciclista para «profissionais», com a presença dos clubes e corredores mais em evidência esta temporada — apenas com a ausência do ultra-famoso «leão» Joaquim Agostinho, a grande coqueluche do momento, sobretudo pelo seu brilhante comportamento no «Tour».

Haverá duas etapas: pelas 8 horas, principia a primeira, com

Continua na página sete

III GRANDE PRÉMIO CASAL

A segunda e última fase da prova, como temos noticiado, está marcada para 26 e 27 do corrente, na região aveirense. Haverá três etapas: Taboeira — Águeda, com 223 kms., no dia 26, pelas 13 horas; Pista da Bairrada, com 2 kms., no dia 27, pelas 9 horas; e Taboeira — Aveiro, com 180 kms., no dia 27, pelas 15 horas.

Foi publicada, entretanto, a relação dos prémios pecuniários relativos à primeira fase da competição, desenrolada no Alentejo e Algarve:

SPORTING (9 283$20) — Emiliano Dionísio, 4 166$60. Leonel Miranda, 4 166$60. Vítor Tenazinha, 500$00. Sérgio Páscoa, 250$00. Firmino Bernardino, 200$00.

BENFICA (5 066$60) — Fernando Mendes, 2 000$00. Pedro Moreira, 1 666$60. Américo Silva, 1 000$00. Augusto Cardoso, 250$00. Manuel da Costa, 150$00.

AMBAR (2 300$00) — Joaquim Coelho, 2 250$00. Custódio Cristina, 50$00.

GINASIO DE TAVIRA

Continua na página sete

II CONCURSO DE PESCA ENTRE MÉDICOS NA RIA DE AVEIRO

Conforme programa nestas colunas divulgado, disputou-se, no domingo, com patrocínio dos «Laboratórios Andrade», de Venda Nova (Amadora), o *II Concurso de Pesca entre Médicos na Ria de Aveiro* — uma interessante competição que reuniu perto de meia centena de concorrentes.

A prova, no sistema de «arrolado», decorreu entre os Estaleiros S. Jacinto e a Pousada da Ria, no período compreendido entre as 8.15 e as 11.30 horas, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Maior peso de peixe — 1.º — Dr. José Couceiro. 2.º — Dr. José Ferreira. 3.º — Dr. Mário Cunha. Nos lugares imediatos: Dr. Araújo e Sá, Dr. Vicente Ferreira Pinto, Dr. João Soares, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Dr. Laranjeira, Dr. Jesus Ferreira, Dr. Lauro Ramos, Dr. Celso Franco e Dr. Rui Sarmento.

Maior número de variedades — 1.º Dr. José da Cruz Neto. 2.º — Dr. José Couceiro. 3.º — Dr. Abel Godinho.

Maior peixe — Dr. António Alberto Carvalho da Cunha.

Menor peixe — Dr. Fernando Seiça Neves.

Prémios de azar — Dr. Luís Eduardo Ramos, Dr. José Luís Maya Seco, Dr. José Maria Raposo, Dr. Arnaldo Coelho, Dr. Acácio Valente, Dr. Armando Simões, Dr. Ernesto Barros e Dr. Fontes.

COLUMBOFILIA

Foram agora tornadas conhecidas as classificações alusivas a mais três concursos organizados pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira: Vilar Formoso (distância de 153,198 kms.), Mirandela (distância de 154,399 kms.) e Saragoça (distância de 649,488 kms.) — realizados, respectivamente, em 15, 22 e 28 do mês de Junho findo.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais:

VILAR FORMOSO

Joaquim Augusto — 1.º, 20.º e 37.º. Fernando Nunes da Silva — 2.º, 30.º, 39.º, 40.º e 47.º. António Barbosa de Castro — 3.º. António Fernandes Duarte — 4.º, 22.º, 34.º e 42.º Fernando Tavares Duarte — 5.º, 10.º, 11.º, 12.º, 24.º, 32.º e 43.º. José e Artur Almeida e Silva — 6.º e 14.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 7.º. Abílio de Sousa Ramos — 8.º e 36.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 9.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 13.º, 25.º, 26.º e 27.º. David Ferreira da Cruz — 15.º,

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

Deslocou-se a Lisboa, anteontem, para ter uma audiência com o sr. Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, o Delegado da Direcção Geral no Distrito de Aveiro, sr. Dr. Alberto Espinhal.

Foram analisados vários e importantes assuntos, relativos ao incremento e às necessidades ingentes de diversas modalidades e clubes da nossa vasta região.

No dia 20, pelas 13 horas, realiza-se no Hotel Imperial a décima nona confraternização anual dos filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.

No Campo do Seminário, num jogo particular, com carácter de treino, o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 10-2 uma equipa de Aradas, tendo alinhado com esta formação:

Sebastião; Jerónimo, Porto, Alberto e Mário; Luís e Fernandes; Carlos, Vítor I, Tónio e Vitor II (Carlos Alberto).

Amanhã, pelas 16 horas, no Campo Paula Dias, o Clube Desportivo de Aveiro defronta o Futebol Clube da Póvoa do Valado.

Nos vários torneios nacionais da F. N. A. T., os campeões aveirenses conseguiram, recentemente, os seguintes resultados:

Andebol de Sete — No Pavilhão de

Continua na página sete